

Estreia

Giovanni Oliveira
giovanni.oliveira@diariosp.com.br

A princípio, “Doidas e Santas”, longa inspirado na peça de Regiana Antonini e no livro de Martha Medeiros, parece ser apenas mais uma comédia brasileira recheada de clichês. De início, é mesmo. O longa conta a história de Beatriz (Maria Paula), uma escritora e psicanalista renomada, especialista em terapia de casal. No entanto, enquanto ela orienta famílias que não conhece, a sua está em crise.

Orlando (Marcelo Faria), seu marido, nunca tem tempo para ela. A filha Marina (Luana Maia) sempre se esquivava da mãe com seus segredos. Elda (Nicette Bruno), avó de Marina e mãe de Beatriz, é uma senhora fora da caixinha que vive a vida ao máximo e deixa a filha tensa por isso! E para ajudar, sua irmã Berenice (Georgiana Góes) é uma ativista dos direitos dos animais e humanos que luta ferozmente por seus ideais.

Cercada por pessoas tão distintas, Beatriz se mostra uma mulher introspectiva. Desde sua personalidade mais conservadora até sua linguagem corporal, com movimentos minimalistas, é perceptível que ela não está feliz com seu momento de vida atual. E, por mais que seja um filme de comédia, a personagem não arranca gargalhadas da plateia. Porém, a reviravolta vem na segunda metade do filme.

Devido às escapadas de sua mãe, e respaldada na infelicidade de seu casamento, Beatriz começa a viver experiências que nunca havia tido. Ao lado da vizinha (Flávia Alessandra), ela vai para a balada, ao lado da irmã participa de um ritual com um xamã da Sibéria, entre outras aventuras. Ao seu tempo, Beatriz se livra de sua antiga persona. Mas é na Argentina que Maria Paula brilha, ao lado de Georgiana. As piadas dão espaço para momentos de reflexão à respeito da vida, morte, família e outras questões que todos nós vivenciamos, vez ou outra. Todos estes momentos levam a um final inesperado, que coroa a evolução de Beatriz na história e deixa o espectador com a sensação de esperança.

Aos 46 anos,
atriz diz que está
realizada com a
carreira



Bea Saboia / Divulgação

Uma nova mulher



Caiu como uma luva

Segundo a atriz Maria Paula, o convite para protagonizar o filme “Doidas e Santas” foi muito especial, pois tem muito a ver com o atual momento de sua vida. “Ele é um filme muito sensível, muito profundo que fala das relações humanas e das mulheres”, revelou a atriz em entrevista ao DIÁRIO. “Tem uma pegada de reflexão sobre a forma que a gente se coloca no mundo”, completa Maria Paula, que também é psicóloga assim como sua personagem.

Em ‘Doidas e Santas’, a atriz Maria Paula faz sua estreia como protagonista de um longa-metragem